

## VISÃO DO CORREIO

# Varíola dos macacos causa preocupação

Em dois meses, o Brasil registrou 1.369 casos de varíola dos macacos. No Distrito Federal, até ontem, havia 38 casos confirmados e 97 suspeitos. Em Belo Horizonte, onde ocorreu a primeira morte provocada pelo vírus monkeypox, causador da doença, na última sexta-feira, 44 pessoas estavam infectadas e outra 142 sob investigação. A maioria dos casos está concentrada em São Paulo, com o registro de 1.031 pacientes, segundo informações do Ministério da Saúde.

Embora o índice de mortalidade da doença seja bem inferior ao da covid-19 — epidemia que persiste no mundo e levou a óbito 679 mil brasileiros —, o monkeypox colocou em alerta infectologistas brasileiros e de outras nações.

O Ministério da Saúde anunciou, na última quinta-feira, que foram solicitadas 50 mil doses de vacina contra a varíola dos macacos à Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). A previsão é de que a primeira remessa de 20 mil doses chegue ao país no próximo mês e, assim, iniciada a imunização dos profissionais de saúde.

O ataque do monkeypox ressuscitou o ciclo da varíola no mundo. Nos últimos 45 anos (desde 1977) não havia ocorrência de varíola humana. Para a nova versão zoonótica viral, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a aplicação da vacina existente. Enquanto isso, cientistas trabalham para criar um imunizante específico para combater o monkeypox, que se espalhou por pelo menos 44 países — a maioria na Europa — e vem exigindo das autoridades sanitárias ações para conter mais essa crise sanitária.

Em março último, o Ministério da Saúde entrou em alerta com o surgimento do primeiro caso da varíola dos macacos no Reino Unido. Com a proliferação da doença, em maio, criou a Sala de Situação Monkeypox para monitorar os casos em nível mundial. Hoje, o acompanhamento está sob a responsabilidade do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, juntamente com outras áreas da secretaria. As medidas tomadas até o momento não foram suficientes para colocar os brasileiros em alerta.

Os avisos até agora dados pelo poder público não são suficientes para colocar a população em alerta. Falta uma campanha com informações sobre como as pessoas podem se defender do vírus monkeypox. Inicialmente, deve-se evitar o contato direto com quem esteja infectado. Mas como saber quem é o portador da doença? É uma indagação que perturba a tranquilidade da população. Embora a maioria dos casos registrados tenha sido em pessoas do grupo LGBTQIA+, a malária dos macacos não poupa mulheres grávidas, ou não, homens, idosos nem crianças.

As autoridades da saúde precisam, por meio dos veículos de comunicação, dialogar com a sociedade e apresentar recomendações para que os cidadãos possam se proteger. Informar sobre as medidas preventivas que estão sendo tomadas. As reuniões em gabinetes são importantes para decidir as ações do poder público, mas a crise impõe que as providências sejam levadas ao conhecimento da população.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Tecnologia

Parabenizo a Ailim Cabral pela reportagem “Hora de dar um tempo das redes digitais” (*Revista do CB*, págs. 10-13). De fato, é notório que o excesso na utilização das Tecnologia de Inovação & Comunicação (TICs) modernas, além de prejudicar o sono, constitui gatilho para vários tipos de transtornos comprometedores da Saúde Mental na contemporaneidade, a exemplo do aumento de crises de ansiedade, Síndrome de Burnout, dentre outros. Portanto, com o intuito de se melhorar a qualidade de Vida e bem-estar social, a reeducação comportamental, com redução do tempo de uso dessas ferramentas interativas sociais, além da adoção de uma alimentação mais balanceada e regular, sem, contudo, nos olvidarmos do preciso tempo de sono diário — constituem-se como hábitos absolutamente necessários a toda a coletividade.

» **Nelio Kobra Machado**,  
Asa Norte

## Ramal Japeri

Tenho em mãos o *Correio Braziliense* de 23/7/2022, onde leio crônica do jornalista Marcos Paulo Lima intitulada *Um dia no Ramal Japeri*. Em 1983 eu vivia no Rio de Janeiro, recém-chegado do Canadá, em uma cidade chamada Itaguaí, na rota Rio-Santos. Naquela época eu costumava visitar meu tio na Cidade do Rio de Janeiro e constantemente eu viajava de trem, fazendo o Ramal Santa Cruz, ida e volta. Em Nova Iguaçu fui algumas vezes. Foi lá onde tirei minha carteira de motorista. Minha madrastra trabalhava lá, na Receita Federal. Tenho publicado um livro sobre minha infância na cidade do Rio de Janeiro em 1966, na época da Jovem Guarda. É a segunda edição. Na época (1966) eu vivia em Tomás Coelho, perto de Bento Ribeiro e da Estrada Velha da Pavuna. O título do livro é *A Casa Rosa*, um romance de memórias. Tenho saudades daquele tempo.

» **Emanuel Lima**,  
Taguatinga

## Alfabetizar

“Paciência tibetana” e “cidadania elegante” precisam estar presentes na ordem do dia, diz o nosso querido Chiquinho, livreiro da UnB. Mesmo importantes, a ciência econômica e o progresso material são insuficientes para dar conta do nosso desenvolvimento integral. O poder político deve contemplar sinceramente a promoção do alfabetamento em escala inclusiva e popular: “O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”, frisa

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aqueles que se posicionarem de encontro à vontade popular, por desconhecimento da lei, ou por interesses inconfessáveis, mas sabidos até demais, estarão dando um tiro no pé.

Jivanil Caetano de Farias — Jardim Botânico

Autonomia de Morti, cão-robô feito por cientistas na Alemanha é surpreendente. Inteligência artificial: caminho sem volta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

A temporada da Fórmula-1 2022 acabou, a diferença de pontos é gigante. Max Verstappen é Bicampeão. Super Max!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

## ERRAMOS

Diferentemente do publicado na reportagem *Fauna Robótica (1º/8, pág. 12)* o nome do diretor executivo do Instituto Avançado de Robótica é Rogério Vitalli.

Magda Soares, em seu livro *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* (2020). A leitura estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos. Ler desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e amplia a habilidade na escrita. Em música lapidar, canta Caetano Veloso, o papel do livro é “lançar mundos no mundo”. Há casos em que escrever um livro significa “encher de vãs palavras muitas páginas e de mais confusão as prateleiras” (Livros, 1997). Em termos ideais, ler e escrever são atos que libertam do monopólio privado dados, informações, conhecimentos e sabedorias imprescindíveis. A pluralidade cultural advinda dos livros apresenta condições especiais de animar as questões do público com maior atenção racional e sensível. Considerando a poética das relações, enquanto os conceitos referenciais costumam nos deixar com os pés no chão (senso de rotina), as imagens inventivas põem nossa cabeça nas nuvens (senso de aventura). A verdadeira independência de um povo só acontece quando deixamos de ser oprimidos pelo sentido literal das coisas e passamos a experimentar a liberdade aberta pelas metáforas. Todo o mandachuva chove no molhado. Quem faz chover mesmo é quem dá nó em pingo d’água. O povo com livro jamais será vencido!

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**,  
Asa Norte

## Sacolas plásticas

Com um inacreditável atraso de décadas, finalmente o DF anuncia a proibição, ainda que parcial, do uso de sacolas plásticas descartáveis. Antes tarde do que nunca, diz o adágio. Porém, muito ainda precisa ser feito, especialmente com relação a coleta seletiva do lixo e a sua reciclagem, mesmo com as leis e decretos mais antigos sobre a questão, que não são cumpridos, não obstante as extorsivas taxas de coleta cobradas dos cidadãos e empresas. Sugiro que a famigerada Câmara Legislativa do DF, imediatamente elabore outra lei, instituindo uma taxa de uso dos vidros e garrafas plásticas, de valor adequado, que force os consumidores a retornarem os vasilhames, mediante o que seria feito o reembolso da taxa. Melhor do que proibir o uso ou o descarte, medida que seria impossível de ser fiscalizada eficientemente. É o sistema utilizado nos EUA e na Alemanha, por exemplo. Com a notória indisciplina dos brasileiros em geral, quem se daria bem seriam os catadores autônomos, portanto o sistema ainda traria um importante benefício social, como acontece com as latinhas de alumínio.

» **Humberto Pellizzaro**,  
Asa Norte



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

# Viva vovó Rita!

A homenagem que Rita Lee receberá em 17 de novembro, durante a 23ª edição do Grammy Latino, pelo conjunto da obra, deve ser vista como reconhecimento à relevante contribuição da cantora e compositora paulistana para a cultura musical do país e, por consequência, do continente Sul-americano.

Como integrante dos Mutantes, chamou a atenção do país, principalmente por acompanhar Gilberto Gil no histórico Festival da Record, de 1967, no qual o cantor e compositor baiano classificou-se em segundo lugar com *Domingo no Parque*, canção que trazia algo de Beatles em sua concepção.

Logo depois, ela e seus companheiros de banda se juntaram a Gilberto Gil, Caetano Veloso e Tom Zé na deflagração do movimento tropicalista. Não por acaso, na letra do clássico *Sampa*, composta tempos depois, Caetano se referiu a Rita como “a mais completa tradição” ao citar ícones culturais da capital paulistana. Foi a partir daquela metrópole que a artista, ao tomá-la como principal referência, viu seu trabalho solo — registrado em 20 álbuns — ser consolidado, o que ocorreu a partir de 1975, quando lançou o LP *Fruto proibido*, por conta, principalmente, da balada *Ovelha negra*, a música mais tocada pelas rádios naquele ano.

Não demorou muito para que Rita viesse a ser considerada a rainha do rock brasileiro. A irreverência, que foi a marca registrada de sua trajetória, ela imprimiu nos textos de composições como *Baila comigo*, *Caso sério*, *Doce vampiro* e *Mania de você*, criadas com o guitarrista e compositor Roberto

Carvalho, seu parceiro de vida até hoje.

Aos 74 anos, a vovó Rita mantém-se ativa, escrevendo livros, cuidando dos netos, de bichos e de plantas, num sítio na região serrana de São Paulo. Ah, sim! continua compondo e demonstra interesse em gravar álbum de músicas inéditas e produzir um documentário.

Acompanho Rita desde o começo da carreira e fico na torcida para que ela volte atrás em sua decisão de não mais fazer show e resolva retornar aos palcos, para que eu possa, novamente, aplaudi-la ao vivo. Como jornalista, assisti a todas as apresentações da cantora em Brasília, desde o primeiro no ginásio de esportes do Colégio Marista até o último na Esplanada dos Ministérios; além do que fez no Maracanã (Rio de Janeiro), quando abriu o concerto dos Rolling Stones, em 1995.

Também a entrevistei várias vezes. Sempre articulada, costumava fustigar os poderosos de plantão, inclusive, e principalmente, os generais que comandaram o Brasil, nos anos de chumbo. Por conta disso, houve um longo período em que ficou impedida de cantar aqui na capital.

Em 1983, ao voltar à cidade, em meio ao show que fez no extinto Peleção — onde hoje existe um condomínio de luxo — engatilhou um discurso irônico: “Como aqui gravam tudo — referência explícita ao Serviço Nacional de Informações, o nefasto SNI — vou falar em público. É proibido proibir. Finalmente, depois de oito anos exilada de Brasília, venho propor minha candidatura. Sou candidata a levar alegria ao povo”. Foi aplaudida delirantemente por 20 mil pessoas.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira Editor executivo			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA  
DIALOG  
Agenciamento de Publicidade